

CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 50 — DEZEMBRO/92

Ademir Francisco Girotto¹

Comentários

Finalmente, após um período de mais de dois anos obtendo resultados negativos, o produtor de suínos pode respirar aliviado com a sua atividade. É hora de recuperar o tempo e terreno perdidos e, também, de se buscar meios para evitar que crises como estas voltem a acontecer. O abate inspecionado em Santa Catarina em 1992, alcançou 4,6 milhões de cabeças, superior em 8% ao de 1991 que já era o maior da atividade no Estado. O desafio é tentar entender a razão; por que, mesmo com a atividade não apresentando resultados positivos, os produtores não reduzem a oferta e, pelo contrário, buscam aumentá-la? Aparentemente, (considerando apenas um dos aspectos que os levou a continuar produzindo em níveis crescentes), a explicação esteja nas safras de milho, que nos últimos dois anos foram boas. desta forma, com milho próprio, evidentemente com custo inferior ao de mercado, o custo do suíno produzido seria "menor", o que lhe permitiria, se agregadas as duas atividades (suíno e milho), obter resultados favoráveis. Todavia, entendemos que a atividade por si só deveria ser lucrativa. De outra forma, estaria havendo uma transferência de receita, ou seja, o milho estaria subsidiando o suíno. De acordo com o abate de criadeiras, (média de 3,09% em 1992), não haverá no próximo semestre mudanças significativas no quadro que se apresenta. A tendência é um abate nos níveis atuais, o que significa também preços estáveis, e se acontecerem taxas de abates maiores as reduções nos preços reais pagos serão da mesma forma maiores, a menos que outros fatores venham a alterar a situação atual. Do lado do consumo interno é possível que, com a nova forma de reajustes do salário mínimo, ocorram acréscimos na demanda o que viria contribuir para aumentar os preços dos produtos derivados e, mais tarde, o preço do suíno vivo.

¹Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Custo de produção de suínos para abate de 13 a 18 terminados/porca/ano-Santa Catarina - Dezembro/92 (CR\$/kg).

Variáveis de Custo/N. Term.	13	14	15	16	17	18
1. Custos Fixos						
1.1. Depreciação das instalações	585,73	560,66	539,32	520,61	504,12	497,84
1.2. Depreciação equip. e cercas	187,68	174,27	162,65	152,49	143,52	135,55
1.3. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	52,94	50,41	48,24	46,34	44,67	43,80
1.4. Juros sobre reprodutores	9,07	8,42	7,86	7,37	6,93	6,55
1.5. Juros s/animais em estoque	7,90	8,05	8,05	8,05	8,04	8,05
Custo Fixo Médio	843,32	801,81	766,12	734,86	707,28	691,79
2. Custos Variáveis						
2.1. Alimentação	6697,23	6577,44	6473,51	6382,34	6307,85	6231,02
2.2. Mão-de-obra	490,27	455,08	424,71	398,19	375,05	353,84
2.3. Gastos veterinários	135,11	134,20	133,41	132,72	132,11	131,57
2.4. Gastos com transporte	243,90	240,85	238,21	235,89	233,86	232,06
2.5. Despesas de energ. e comb.	134,50	127,47	122,26	117,69	113,67	110,12
2.6. Despesas man. e conservação	159,94	152,29	145,74	140,01	134,96	132,35
2.7. Despesas financeiras	25,00	24,54	24,14	23,80	23,49	23,22
2.8. Funrural	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00
2.9. Eventuais	394,30	385,59	378,10	371,53	366,05	360,71
Custo Variável Médio	8550,25	8367,46	8210,08	8072,17	7957,04	7844,89
Custo Total Médio	9393,57	9169,27	8976,20	8807,03	8664,32	8536,68